

Homilia do dia 14/08

Romaria Fluvial – Santarém – PA **Dom Flávio Giovenale, Arcebispo de Santarém**

Seja louvado o nosso Senhor Jesus Cristo! Caríssimos irmãos e irmãs, que noite bonita hoje, que nós pudemos viver, desde hoje à tarde, com a chegada do Santíssimo Sacramento, a presença real, viva, concreta, presente em nosso meio. Nós fazemos isso toda vez que um ministro da Eucaristia leva a hóstia consagrada para um doente. Mas hoje é um momento especial, porque estamos, com os rios da Amazônia, indo até Belém, que se torna, a partir de segunda-feira, a capital nacional da Eucaristia, a capital nacional do amor de Cristo, que se fez pedaço por nós — como relata a segunda leitura —, se rebaixou, fez de tudo, foi humilhado, e nem se importou com isso. Por quê? Porque nos amava. Nós às vezes nos preocupamos muito com o que os outros vão pensar de nós se fizermos algo. Jesus não se importou com o que os outros iriam pensar d'Ele. E muita gente pensou mal; tanto é verdade, que O mataram. Mas nós hoje temos que nos espelhar n'Ele.

Hoje, Dia dos Pais, também é um momento para reforçar o seu amor para com os filhos; os pais precisam ter um coração também de mãe, porque as mães não se importam tanto com aquilo que os outros vão pensar. Quem visita um presídio percebe que a parte masculina recebe muitas visitas de mães, irmãs, esposas, que têm que passar pela humilhação da revista íntima, disso e daquilo. E suportam tudo isso pelo amor a seus filhos, irmãos, companheiros. O lado

feminino é mais trágico, porque quase não recebe visitas, já que o homem é “muito bom de papo”, mas na hora de sofrer humilhações ele foge.

Jesus — está escrito na segunda leitura do dia de hoje — não se importou com as humilhações. Ele se transformou em um pedaço de pão para que a pessoa humana faminta pudesse comê-lo. E assim Jesus quis entrar em nossa vida, transformar-se em um de nós. Cada vez que recebemos a comunhão, é novamente um Natal. É Jesus que se transforma, que nasce em nosso coração, encarna-se em nosso coração, torna-se carne da nossa carne, aquele pão consagrado que depois um pouco se torna célula; mas, ao mesmo tempo, pelo espírito de Deus, nos transforma em filhos e filhas d’Ele, que física e biologicamente é aquele pão que foi transformado em células nossas. Mas espiritualmente é o contrário. Ele é que nos transforma em Cristo, Ele é que nos cristifica. Então está na hora de nós aceitarmos esse milagre, porque, todas as vezes que fazemos a comunhão, Deus se realiza. Ele se torna um de nós e nos torna filhos e filhas d’Ele. É por isso que O estamos festejando e daqui a pouco iremos levar. Aliás, Santarém é a única cidade — pelo menos a única que conheço — que tem um bairro inteiro dedicado ao Santíssimo Sacramento; não só uma igreja grande e bonita, mas um bairro inteiro dedicado ao Santíssimo Sacramento do altar. E é para nos alegrar, é para dizer “Viva!”, porque, quando por ali passamos, é para reforçar a nossa fé em Cristo verdadeiramente presente. E Jesus nos convida a não ficarmos imóveis; Ele diz no Evangelho: “Eu vim trazer fogo para a terra”. O fogo não nos deixa em paz. Jesus quer nos transformar através da Santa Eucaristia, quer nos transformar através do fogo do Espírito, para que a nossa vida possa ser melhor.

Nesta noite, neste Dia dos Pais, neste dia da visita do Santíssimo Sacramento em nossa cidade, em nossa diocese, vamos, como Região Oeste do Pará, acolher também as outras dioceses, como a de Itaituba, que não pôde participar porque o barco não pôde ir até lá e voltar; vamos acolher todo o sul do Pará, que não vai receber a visita desse jeito, e vamos dizer: “Jesus, acolhemos o desafio de sermos transformados pelo vosso fogo, acolhemos o desafio de sermos transformados pelo vosso pão e queremos responder com garra e coragem. Amém”.

